

Óstia, Pompeia, SP: uma reflexão turística

Por Marco Buti, professor do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP

Editorias: Artigos - URL Curta: jornal.usp.br/?p=330452



Marco Francesco Buti - Foto: Memória CAP

As duas cidades romanas compartilham um alto grau de preservação de suas estruturas urbanas divergentes. Óstia é muito mais determinada pela atividade econômica, devido a sua localização na foz ("óstia") do Rio Tibre, que atravessa Roma. Sua situação geográfica a tornou a principal entrada de mercadorias chegadas por via marítima para a capital do império, durante séculos. Mas não se tornou um destino turístico tão disputado quanto Pompeia, desde o início das escavações, ainda em curso.

Falta o elemento dramático, espetacular, a destruição num prazo extremamente curto, não só da cidade, mas da vida de grande parte de seus habitantes, pela erupção do Vesúvio. Uma tragédia raríssima, atestada pelas cavidades deixadas por corpos em agonia, onde o gesso derramado tornou presentes formas mais tocantes que obras de arte. Drama que estimula a imaginação, amplificada por tantos relatos exaltando o sacrifício humano produzido por forças naturais além de qualquer controle, aterrador, luminoso, contrastado, ruidoso, sublime. Não há como negar o terrível fato histórico real, e sua reiteração através de palavras e imagens atrai turistas, agora, para o palco dos acontecimentos do ano 79 d.C.

O processo que levou ao abandono de Óstia foi bem diferente, mas não menos natural. O lento e discreto assoreamento, ao longo de séculos, tornou inviável a função portuária, apesar das iniciativas dos imperadores Claudio e Trajano, que procuraram manter ativa a importante função econômica da cidade. Hoje, a foz do Tibre deslocou-se para cerca de três quilômetros além, com as praias da moderna Óstia.

Pompeia e Óstia Antica estão igualmente preservadas, mas a falta da grande notícia histórica torna a visita a Óstia tranquila. A interrupção súbita da vida cotidiana atrai multidões a Pompeia, imaginando uma história real pouco conhecida, mas que evoca grandes templos e monumentos, deuses pagãos e sacrifícios, lutas até à morte entre seres humanos, grandes espetáculos circenses e arquitetônicos, perseguições religiosas, mortes e torturas, mártires e heróis, governantes e militares poderosos, eventualmente cruéis, guerras, invasões, vitórias e derrotas, a queda final do grande império. O pouco espetacular assoreamento não pode disputar a atenção do turista com tais imagens e narrativas.

Life is what's happen to you while you're busy making other plans, sugeria John Lennon no início da década de 1980, já durante a gestão Thatcher no Reino Unido, pouco antes do primeiro mandato de Ronald Reagan na presidência dos EUA. O curso da vida comum tende a passar despercebido, como se a história se reduzisse aos grandes acontecimentos, que não podem ser negados. O assassinato, o atentado terrorista, o incêndio, a vitória esportiva, a eleição, o desabamento, o acidente ecológico, a guerra, o assalto, o massacre tornam-se imagens e discursos, focos da atenção, desviada da rede capilar que os alimentou, e lhes daria um sentido mais real.

Sobre a complexa palpitação lança-se um véu de dúvidas e desinformação, embaçando as relações com o acontecimento inegável. Um conhecimento melhor demandaria um tempo menos acelerado daquele determinado pela informação audiovisual contemporânea, que impede a reflexão.

Mas até esse fluxo caótico de informações registra o fracasso das conferências mundiais sobre o meio ambiente. Até com a superficial informação passante seria possível perceber que as ameaças provêm de decisões originadas fora da esfera pública, dos interesses das grandes organizações, que não mantêm com os seres humanos relações de direito e cidadania. Essa obrigação caberia aos Estados, que vêm modificando constituições para atrair investimentos. O patriotismo é mobilizado para eventos como eleições e campeonatos, enquanto o raciocínio não é estimulado a perceber as raízes econômicas dos desastres naturais, educacionais, alimentares, de segurança, saúde e assistência, dos direitos em geral.

É pouco crível que pessoas provavelmente formadas nas melhores escolas, em posição de tomar decisões baseadas na racionalidade econômica, a partir da mágica de projeções, estatísticas, tendências, gráficos, médias e indicadores, sejam incapazes de perceber as consequências nos seres humanos e no mundo real. São certamente complexas as razões que levam a uma diferença de mais de 20 anos na expectativa de vida em diferentes bairros de uma mesma cidade – São Paulo. Mas existiria um conjunto de conhecimentos capaz de propor tentativas de solução razoáveis, menos fáceis e mais inteligentes que revoluções e atentados, mais dignas e democráticas que o achatamento da existência, a serviço da eficiência econômica.

Os sacrifícios humanos, destituídos de simbolismo e magia, estão planejados nos discursos de transparência, austeridade, competição, controle, empreendedorismo, punição, conformismo. A morte lenta, invisível, estatística, indireta, a manutenção deliberada de condições que abreviam a vida de grande parte da sociedade, a criação de riscos para otimizar o desempenho econômico são crimes como as execuções.

Não é preciso o espetáculo de um imperador sanguinário para haver assassinos.

ARTIGOS



Que todo docente da USP tenha oportunidade de progredir na carreira

24/11/2020

Por Marclício Alves, da Escola Politécnica da USP e Bruno Caramelli, da Faculdade de Medicina da USP, respectivamente representante e suplente dos professores associados junto ao Conselho Universitário da USP



Chegando a extremos... é hora de "virar a chave"

23/11/2020

Por Antonio Carlos Quinto, jornalista e subeditor de Ciências do Jornal da USP



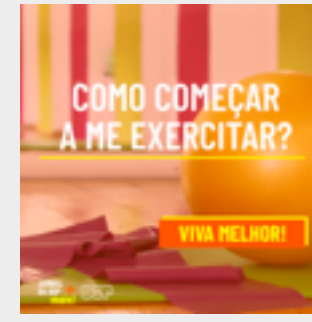
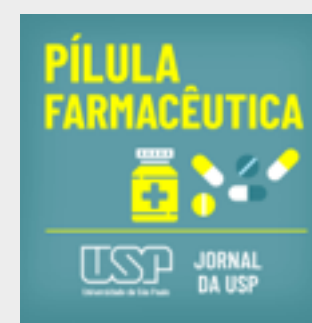
Julgamentos ideológicos e a composição das Cortes Supremas

19/11/2020

Por Roger Stiefelmann Leal, professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da USP

Todos os artigos

ÚLTIMOS PODCASTS



Todos os podcasts

AJUDE A USP A AUMENTAR SUAS PESQUISAS CONTRA A COVID-19
CONHEÇA O PROGRAMA USP VIDA E VEJA COMO FAZER SUA DOAÇÃO



CLIQUE AQUI PARA DOAR



Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

JORNAL DA USP



Sugestões de reportagens

Tem sugestões de reportagens ou deseja divulgar sua pesquisa, preencha nosso formulário e aguarde nosso contato.

Fale conosco

Dúvidas, sugestões, elogios, reclamação, entre em contato conosco.

Número Internacional Normalizado para Publicações
Seriadas: *International Standard Serial Number*

ISSN - 2525-6009

Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

Expediente

PARCERIAS:



O Jornal da USP também pode ser acessado no portal Estadão

EDITORIAS

Ciências
Cultura
Atualidades
Universidade
Institucional

EDIÇÃO REGIONAL

Ribeirão Preto

ARTIGOS

ESPECIAIS

PODCASTS

Brasil Latino
Ciência USP
Diálogos na USP
Em dia com o Direito
Jornal da USP +
Jornal da USP no ar: Medicina
Manhã com Bach
Momento Cidade
Momento Odontologia
Momento Sociedade
Momento Tecnologia
Momento Cientistas
Pílula Farmacêutica
Saúde sem complicações
Via Cast

APP JORNAL DA USP

RSS FEED

TV USP

REVISTA USP USP IMAGENS

COLONISTAS

Alberto do Amaral
Alexandre Faisal Cury
André Singer
Carlos Eduardo Lins da Silva
Eduardo Rocha
Eunice Prudente
Gilson Schwartz
Giselle Beiguelman
Glaucio Arbib
Guilherme Wisnik
João Paulo Becker Lotufo
João Steiner
José Álvaro Moisés
José Carlos Farah
José Eli da Veiga
Luciano Nakabashi
Luli Radfahrer
Marília Fiorillo
Marisa Midori
Martin Grossmann
Mayana Zatz
Nabil Bonduki
Octávio Pontes Neto
Paulo Nussenzveig
Paulo Santiago
Paulo Saldiva
Pedro Dallari
Raquel Rolnik
Renato Janine Ribeiro
Rubens Barbosa

RÁDIO USP

Sobre a Rádio USP
Programas
Abraça uma Carreira
Ambiente É o Meio
Autorial Brasil
Biblioteca Sonora
Brasil Latino
De Papo Pro Ar
Diálogos na USP
Diversidade em Ciência
É Bom Saber
Em dia com o Direito
História do Rock
Interação
Lado "Z"
Madrugada USP
Manhã com Bach
Memória Musical
Mitologia
O Samba Pede Passagem
O Sul em Cima
Olhar Brasileiro
Olhar da cidadania
Os novos cientistas
Outra Frequência
Pesquisa Brasil
Playlist do Zuza
Por Dentro da Música
Rádio Matraca
Revoredo
Rock Brazuca
Saúde sem Complicações
Som da USP
Sons do Brasil
Universidade 93,7
USP Analisa
USP Especiais
USP Manhã
Via Sampa
Vira e Mexe
Você Sabia?